

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karina de Oliveira

Sandra Mara de Oliveira Cruz

Creche Área de Saúde/ UNICAMP

Palavras- Chave: Educação Infantil; Emoções; Conflitos;

Atualmente vivemos num mundo em que as relações interpessoais estão cada vez mais distantes e as pessoas apresentam dificuldades em estabelecer vínculos afetivos e resolver conflitos. Assim, vemos a escola como um meio de vivenciar essas relações, já que, é uma instituição em que o indivíduo passa a relacionar-se com as pessoas diferentes do meio familiar desde a mais tenra idade. Na Educação Infantil os vínculos afetivos começam a ser construídos no egresso da criança na creche/escola. Neste momento a mesma passa conhecer e reconhecer os espaços e as pessoas do meio a qual está inserida, podendo fazer, assim, a sua socialização e interação. Os vínculos afetivos começam a se construídos a partir da confiança que a criança estabelece com seus pares (criança/criança; criança/adulto; adulto/criança). De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998, p. 32) “o desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas de oportunidade de interação com as crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas.” Desta forma compete ao professor proporcionar ou promover atividades e momentos de troca de experiências onde as crianças possam expressar-se individualmente ou no coletivo de formar a respeitar as diversidades. Observa-se, que nos momentos de atividades livres as crianças ficam mais espontâneas e relacionam-se com mais liberdade com os seus pares. A partir daí, inicia se os “famosos” conflitos.

Podemos dizer que os conflitos na Educação Infantil seguem duas vertentes. Primeiro ele poderá ser compreendido como: afrontamento, atos de egoísmo, brigas, ou ainda agressividade. Segundo pode ser entendido como forma de preservação do seu próprio eu. Porém, os professores precisam compreender os conflitos como manifestações naturais na relação educativa. Deve controlar suas reações, evitando a impulsividade de querer resolver os problemas pelas crianças. Outro passo importante é reconhecer que os conflitos pertencem aos envolvidos, o que não significa deixá-los sem respaldo. O professor deve agir sem tomar partido tem que se portar como mediador; o educador interfere descrevendo o problema, incentivando as crianças a falarem sobre seus sentimentos.